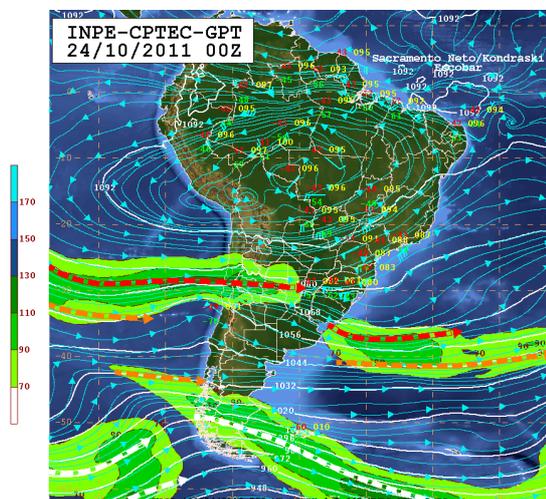




Análise Sinótica

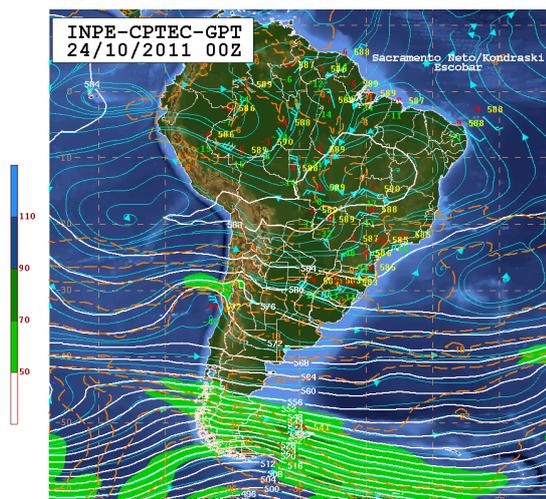
24 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



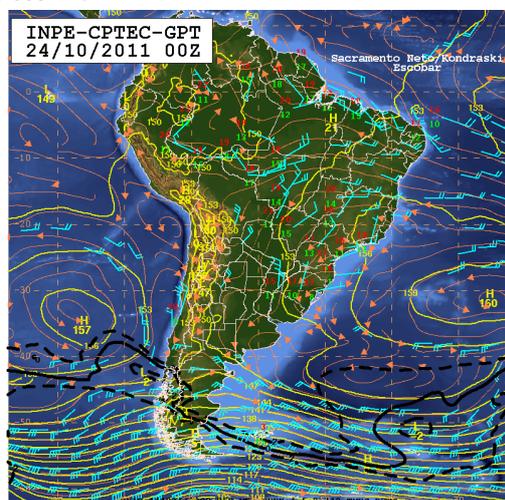
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/10, observa-se a atuação de um anticiclone centrado entre os estados do MT e RO, em torno de 13S/63W. Este sistema domina a circulação sobre o continente Sulamericano a norte de 25S e provoca divergência no centro e, intensa difluência no escoamento na sua borda noroeste, oeste, sudoeste e sul. Este comportamento dinâmico difluyente gera divergência resultando, assim, na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera entre as Regiões Norte, Centro-oeste, Sudeste e parte do Nordeste do Brasil. Embebido na circulação anticiclônica, observa-se um cavado de onda curta sobre a Bolívia. Sobre o Atlântico, a leste do continente, observa-se um cavado com eixo meridional na proximidade do Nordeste do país. Nota-se ainda o padrão bifurcado dos Jatos. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua sobre o Pacífico e norte da Argentina. A sul do JST observa-se um cavado, com eixo a oeste do continente, na retaguarda deste sistema pode ser visto um ramo do jato polar norte. Sobre o sul do RS e Uruguai observa-se uma região de forte difluência a leste da saída do JST. Outro ramo deste mesmo JST pode ser observado sobre o Atlântico, ao sul de 35S, acoplado ao ramo norte do jato polar (JPN). Nota-se que o jato polar sul (JPS) atua entre o Pacífico e o extremo sul do continente, contornando um cavado, com eixo noroeste/sudeste, que esta associado a um intenso sistema frontal em superfície, este sistema que reflete-se inclusive no campo de geopotencial.

Análise 500 hPa



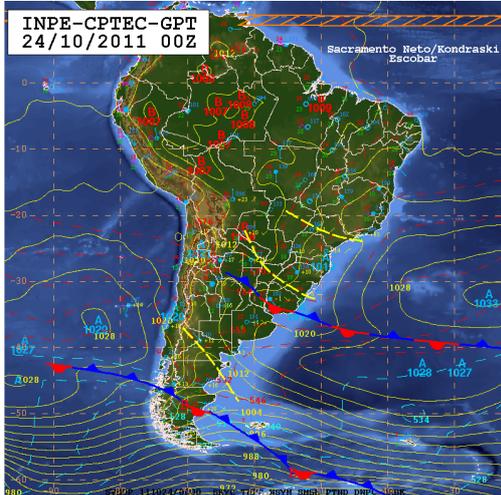
Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 24/10, nota-se na porção centro-leste da região um comportamento sinótico bastante semelhante ao descrito na alta troposfera, ou seja, percebe-se a presença do predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20S. O núcleo anticiclônico principal atua sobre TO, norte de GO e oeste da Bahia. Este sistema está bastante intenso sendo possível ser observado, inclusive no campo de altura geopotencial com valor de 5.880 mgp. Este sistema estende uma crista em direção a áreas do Centro-Oeste, e também em áreas de MG e do Nordeste gerando subsidência, inibindo a formação de nuvens principalmente no oeste da Bahia e sudeste do estado do TO. Na parte noroeste do continente, verifica-se um padrão de escoamento ciclônico. Sobre a Região sudeste observa-se a presença de um cavado com orientação noroeste/sudeste, este sistema favorece a formação de algumas nuvens sobre esta região. Sobre o Pacífico, nota-se o reflexo do cavado descrito na alta troposfera, ou seja, verifica-se a presença de um cavado que reflete no campo de geopotencial e que possui núcleos de -19C. Este sistema também desprende pulsos ciclônicos que intensificam o levantamento em áreas a leste da Cordilheira dos Andes. Ao cruzar os andes, este sistema deve interagir com a área de intensa baroclinia no nordeste da Argentina e sul do Uruguai, dando origem a uma nova onda frontal. No extremo sul do continente também observa-se um máximo de ventos, reflexo da corrente de jato em altos níveis, contornando um cavado frontal descrito anteriormente na análise da carta de altitude.

Análise 850 hPa



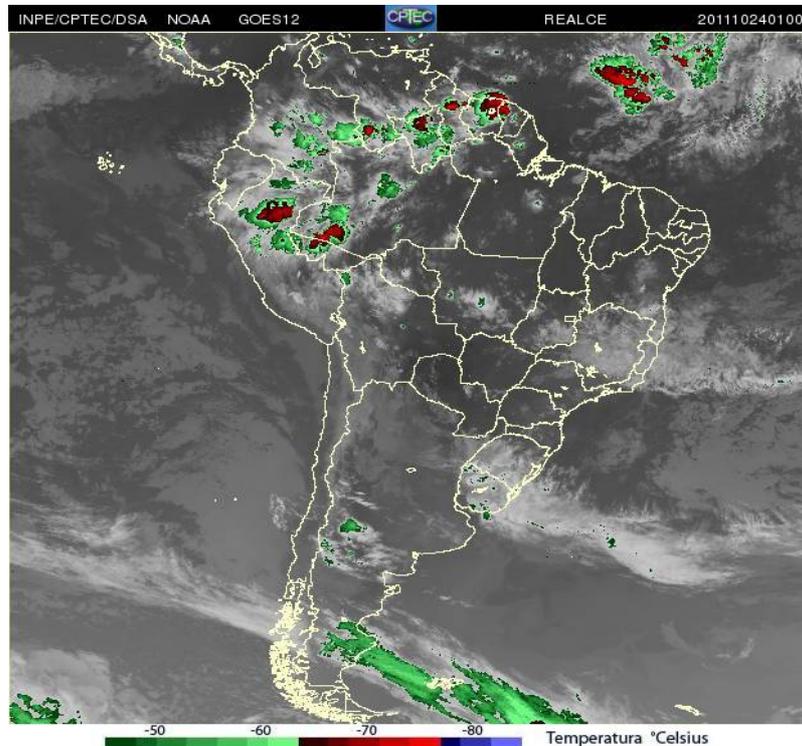
Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 24/10, nota-se a presença da circulação anticiclônica dominando o Atlântico a norte de 30S. O Núcleo deste sistema está posicionado em torno de 29S/26W refletindo a presença do Anticiclone Subtropical (ASAS) em superfície. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre grande parte do Brasil, além do Uruguai, do Paraguai e do norte da Argentina garantindo a advecção de umidade de leste para oeste entre o Atlântico e o continente, no entanto, o fluxo mais intenso está direcionado para o centro-leste do Brasil, entre a BA e MT. Outro núcleo anticiclônico pode ser observado a sudeste da Província de Buenos Aires. Sobre o Pacífico percebe-se outra área anticiclônica posicionada em torno de 36S/86W refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície. No interior do continente observa-se que o fluxo se direciona para o norte da Argentina. O ar mais refrigerado atua a sul de 40S sendo indicado pela linha contínua preta indicativa de temperatura 0C.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/10, nota-se a presença de um sistema frontal estacionário a leste do Uruguai e prossegue pelo Atlântico. Este sistema acopla-se no oceano a uma frente fria a leste de 20W. O anticiclone migratório pós-frontal de 1028 hPa em 33S/25W está embebido na circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que, por sua vez, tem valor pontual de 1033 hPa por volta de 33S/25W. Uma família de frentes atua entre o Pacífico e o Atlântico, cruzando o sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1029 hPa posicionada em torno de 37S/83W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 09N sobre o Pacífico e, também sobre o Atlântico.

Satélite



24 October 2011 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (24/10), áreas de instabilidade associadas à presença de áreas de baixa pressão ao longo da coluna troposférica, ao forte calor e a umidade do ar elevada nas camadas mais baixas, temperaturas baixas em 500 hPa, combinada aos máximos de vento e difluência em altitude deverão provocar instabilidade em áreas do Sul do Brasil. Todos este padrão dinâmico e termodinâmico favorecerá a elevação dos índices de instabilidade o que manterá a atmosfera potencialmente favorável a ocorrência de temporais em algumas áreas da Região, inclusive, com chance de queda de granizo, principalmente em algumas áreas do RS. O intenso gradiente de pressão sobre o Atlântico garantirá a intensificação dos ventos próximo a costa dos estados do PR, SC e RS o que poderá causar agitação marítima em algumas localidades litorâneas. Neste dia a termodinâmica associada à difluência na alta troposfera garante a convecção e a chance de chuva intensa, mesmo que de forma localizada, sobre áreas do Centro-Oeste e do Norte do Brasil. Nestas áreas, esperam-se chuvas acompanhadas de raios e rajadas de vento. Já no leste da BA persistirá a advecção de umidade que, combinada à presença de cavados na baixa e média troposfera, manterá a instabilidade principalmente no Recôncavo Baiano e Litoral da região Cacaueira. Em muitas localidades destas duas Regiões da BA, além de áreas do litoral de SE chove praticamente desde o dia 1 de outubro, situação que mantém o solo e as bacias hidrográficas saturados elevando o risco de alagamentos e deslizamentos de terra. A chuva nesta área deverá perdurar pelo menos até 72h, com chance de acumulados significativos em algumas cidades. Esta condição valerá também para o norte e litoral norte do ES.

Na terça-feira (25/10) o deslocamento e amplificação de um cavado na média e alta troposfera e sua interação com a intensa baroclinia sobre áreas do Sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina deverá dar origem a uma Onda Frontal próximo a costa sul do RS. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA, BRAMS, Ensemble, RPSAS, T213 indicavam a formação deste sistema com seu ciclone bem mais afastado da costa do que o GFS. Na rodada desta segunda-feira estes modelos já aproximaram o ciclone da costa sul do RS apesar do GFS, UKMET e ECMWF indicar a presença do ciclone ainda mais próximo ao continente do que nas rodadas de final de semana, ou seja, o GFS, UKMET, ECMWF foram mais estáveis com relação ao posicionamento deste ciclone.

Este ciclone deverá manter os ventos intensos o que deverá causar agitação marítima na costa da Região Sul do Brasil e também em alto mar. O sistema frontal associado deverá aumentar a instabilidade sobre grande parte dos estados do Sul do Brasil e a chance de temporais aumentará sobre esta área e também em parte do sudeste e sul do MS. Toda esta instabilidade deverá se alinhar a condição de termodinâmica e dinâmica das demais localidades do Centro-Oeste e do Norte do país. O deslocamento do ramo frio da onda frontal para norte deverá aumentar a instabilidade sobre SP a partir da tarde quando aumentará a chance de tempo severo sobre este Estado, principalmente na faixa sul e oeste de SP.

Na quarta-feira (26/10) o ciclone ainda estará atuando sobre o Atlântico, agora um pouco mais afastado da costa, porém, ainda persistirá a condição de ventos significativos entre a costa e o alto mar. O Ramo frio associado ao sistema frontal deslocar-se-á para norte/nordeste direcionando a convergência de umidade para o Sudeste do Brasil, desta forma, boa parte do interior da Região Sul estaria sob estabilidade atmosférica. Os ventos sobre o mar ainda instabilizam áreas na faixa litorânea entre o RS e PR. A convergência posicionada mais a norte sobre o Sudeste se alinharia até o Norte do país o que garantirá a instabilidade sobre estas áreas. Esta condição de instabilidade entre o Norte e o Sudeste do Brasil deverá permanecer até a sexta-feira (120h) mantida por um sistema frontal sobre o Atlântico, no entanto, os modelos numéricos não indicam a formação de uma ZCAS ou mesmo de uma ZCOU.

Elaborado pelos meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Maicon Veber

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível